



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP
UNIDADE ACADÊMICA DE GEOGRAFIA – UNAGEO
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

TAYRONNE DANTAS DE LIRA

**O ENSINO DE GEOGRAFIA A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO**

CAJAZEIRAS/PB
2017

TAYRONNE DANTAS DE LIRA

**O ENSINO DE GEOGRAFIA A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Geografia do Centro de Formação de Professores – CFP, da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras-PB, como requisito parcial para a obtenção do título de licenciado em Geografia.

Orientadora: Prof. Ms. Maria da Glória Vieira Anselmo

Linha de Pesquisa: Ensino

**CAJAZEIRAS/PB
2017**

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)
Denize Santos Saraiva Lourenço - Bibliotecário CRB/15-1096
Cajazeiras - Paraíba

L768e Lira, Tayronne Dantas de.
O ensino de geografia a partir da experiência do estágio supervisionado / Tayronne Dantas de Lira. - Cajazeiras, 2017.
61f. : il.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Ma. Maria da Glória Vieira Anselmo.
Monografia (Licenciatura em Geografia) UFCG/CFP, 2017.

1. Ensino de geografia. 2. Estágio supervisionado. 3. Geografia-ensino e aprendizagem. I. Anselmo, Maria da Glória Vieira. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

TAYRONNE DANTAS DE LIRA

**O ENSINO DE GEOGRAFIA A PARTIR DA EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO
SUPERVISIONADO**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cajazeiras- PB, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Geografia.

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Ms. Maria da Glória Vieira Anselmo

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

Orientadora

Prof^ª. Dr^ª. Cícera Cecília Esmeraldo Alves

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

Examinadora I

Profa. Dr^ª. Ivanalda Dantas Nóbrega Di Lorenzo

Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

Examinadora II

A Deus, por ser essencial em minha vida e por me guiar em todos os momentos, a minha mãe, exemplo de pessoa, que com sua simplicidade sempre me mostrou o caminho do bem, e a minha orientadora por toda dedicação e ensinamentos.

DEDICO

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, que com sua infinita bondade me auxiliou com sabedoria, persistência, paciência e determinação em toda essa jornada, nunca me deixando desistir por qualquer que fosse o obstáculo.

A minha mãe, **Maria Neide Herculano Dantas Lira**, que me deu o dom da vida, e sempre me ensinou atitudes corretas, que me levaram a ser o que sou hoje. E não mediu esforços para que eu alcançasse o meu objetivo.

Aos meus irmãos, **Naianny** e **Valdemar Neto**, que me passaram toda segurança e confiança nos momentos mais difíceis dessa caminhada.

Aos meus colegas e amigos do curso, **Aline, Jackeline, Pedro Henrique, Elaine, Esmael, Manoel, Mazé, Eudes, Vanessa, Moezia, Pedro Rubsomar** e **Daiane** com quem partilhei diversos momentos de alegria e sempre me deram força.

A Professora e Orientadora, **Me Maria da Glória Vieira Anselmo** pela sua orientação, e por dispor do seu tempo para me motivar e não me deixar desistir a você meu muito obrigado pela dedicação e empenho, sem suas orientações não teria concluído o meu objetivo.

Agradeço as Professoras **Dra Cícera Cecília Esmeraldo Alves** e **Dra Ivanalda Dantas Nóbrega Di Lorenzo** que dispuseram de um pouco do seu tempo para participar da banca Examinadora, realizando sugestões ao meu Trabalho de Conclusão de Curso.

A **Escola Estadual de Ensino Médio Prefeito Joaquin Lacerda Leite**, que sempre esteve de portas abertas para me receber, agradeço também a professora de geografia **Mayra Gomes** que me deu todo suporte necessário para concluir minha pesquisa, agradeço também aos alunos da **turma do 3º ano “A”** pela receptividade e pelo carinho comigo.

Enfim, agradeço a todos que de alguma forma contribuíram para a conclusão dessa etapa tão importante que é o TCC.

A menos que modifiquemos a nossa maneira de pensar, não seremos capazes de resolver os problemas causados pela forma como nos acostumamos a ver o mundo.

(Albert Einstein)

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo discutir e analisar o processo de ensino aprendizagem no ensino de geografia na turma do 3º ano A da Escola Estadual de Ensino Médio Prefeito Joaquin Lacerda Leite, situada no município de São José de Piranhas-PB. Para realização desse estudo formatamos uma discussão sobre a trajetória histórica escolar da geografia, abordando algumas permanências e mudanças encontradas no século XXI. Logo após foi realizado um levantamento crítico sobre a formação dos professores em geografia, trazendo a tona alguns obstáculos e desafios mediante a formação. E por fim evidenciamos a importância de uma proposta metodológica voltada para as necessidades educacionais e sociais dos discentes, tendo em vista que as tecnologias de informação e comunicação oferecem critérios que impulsionam o processo de ensino aprendizagem. Para produção dessa pesquisa utilizamos do método qualitativo, sendo firmado através de entrevistas, questionários e observações realizadas em sala de aula, além disso, partimos também de uma análise bibliográfica, tendo como base estrutural alguns autores como: Andrade (2005); Brzezinski (1994); Castellar (2010); Castrogiovanni (1998); Libâneo (2008); Pessoa (2007); Pontuschka (2009) entre outros. Portanto obtivemos como resultado dessa pesquisa, bons resultados, que apontam um desempenho melhor dos professores da disciplina de Geografia, como também no relacionamento de tais professores com os alunos e demais sujeitos da escola, fortalecendo dessa forma o processo de ensino aprendizagem.

Palavras-chave: Ensino de geografia, Formação continuada, Aprendizagem.

ABSTRACT

This work aims to discuss and analyze the teaching-learning process concerning the Geography teaching in the 3rd grade “A” of the State High School Mayor Joaquim Lacerda Leite, located in the town of São José de Piranhas-PB. In order to carry this study out, we developed a discussion about the school historical trajectory of Geography, dealing with some permanences and changes found in the 21st century. After that, a critical survey was carried out on teachers training, bringing us some obstacles and challenges concerning training. Finally, we highlighted the importance of a methodological proposal focused on the educational and social needs of the students. To illustrate this, the communication and information technologies offer criteria that boost the teaching-learning process. To produce this research, we use the qualitative method, being established through interviews, questionnaires and observations carried out in the classroom. In addition, we have done a bibliographical analysis, with support in some authors such as: Andrade (2005); Brzezinski (1994); Castellar (2010); Castrogiovanni (1998); Libâneo (2008); Pessoa (2007); Pontuschka (2009) among others. Therefore, we obtained as a result of this research, a concern that comes from a bit investment given to education, as well as an endorsement given to Geography teaching. However, in spite of the teachers do not have many resources, they remain doing effort to innovate and improve their methodologies, having in mind the appropriate learning and building knowledge.

Keywords: Geography teaching. Continued training. Learning.

LISTA DE SIGLAS

E.E.E.M. -- Escola Estadual de Ensino Médio;

TIC -- Tecnologias de Informação e Comunicação;

PCN -- Parâmetros Curriculares Nacionais;

ENEM – Exame Nacional de Ensino Médio;

IBGE -- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas;

PROINFO – Programa Nacional de Tecnologia Educacional;

MEC -- Ministério da Educação;

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Metodologias empregadas pelo professor.....	49
Gráfico 02: Tecnologias em sala de aula.....	51
Gráfico 03: Relacionamento do aluno com o professor.....	52

LISTA DE TABELAS

Tabela 01: Qual a sua expectativa para as aulas de geografia?.....	48
Tabela 02: Como o professor utiliza o livro didático?.....	50
Tabela 03: Metodologias de ensino.....	53

LISTA DE IMAGENS

Imagem 01: Entrada, e visão aérea da localização da Escola;.....	39
Imagem 02: Salas de aula;.....	40
Imagem 03: laboratório de Informática;.....	40
Imagem 04: Sala de Vídeo;.....	41
Imagem 05: Biblioteca;.....	41
Imagem 06: Sala dos Professores;.....	42
Imagem 07: Quadra Poliesportiva;.....	44
Imagem 08: Horta;.....	44

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
1 -A GEOGRAFIA ESCOLAR	17
1.1- A geografia no ensino básico	18
2.2- Permanências e mudanças no ensino da geografia escolar no Brasil	23
2- O ENSINO DA GEOGRAFIA E A IMPLANTAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC's).....	29
2.1- Formação continuada	31
3- FORMAÇÃO ACADÊMICA EM GEOGRAFIA	344
3.1- A escola enquanto espaço de construção do conhecimento	366
3.2- O estágio supervisionado na formação de professores	377
3.3.1-Experiência do estágio supervisionado na E. E. E. M. Prefeito Joaquin Lacerda Leite.....	40
CONSIDERAÇÕES	522
REFERÊNCIAS.....	533
APÊNDICES	555

INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como principal objetivo discutir e analisar o processo de ensino aprendizagem no ensino de geografia na turma do 3º ano A da Escola Estadual de Ensino Médio Prefeito Joaquin Lacerda Leite, situada no município de São José de Piranhas-PB, Mesorregião do Sertão Paraibano. Partindo para uma abordagem da geografia escolar, que no decorrer do tempo sofreu diversas transformações, por isso cabe uma reflexão acerca do ensino de tal disciplina num contexto histórico e atual.

Essas transformações se deram mediante as necessidades que o ensino de tal disciplina demandou ao longo do tempo, pois a geografia escolar sempre foi considerada uma disciplina monótona onde os alunos não tinham poder algum de questionamento, e prevalecia a memorização de fatos. A geografia Crítica surge com o propósito de quebrar com a neutralidade imposta durante muito tempo na geografia, promovendo a reflexão crítica dos conteúdos, tal como o hábito de pensar e questionar sobre determinados assuntos cotidianos.

Contudo, a Geografia Tradicional ainda permeia dentro do campo educacional, isso acontece pela falta de motivação e comodidade existente em alguns professores, essa desmotivação pode ser fruto da alta e cansativa jornada de trabalho, assim como a baixa remuneração. Outro fator que impulsiona as metodologias tradicionais no ensino é falta de interesse e participação dos discentes, uma vez que a atuação deles é essencial para o processo de ensino-aprendizagem.

Diante do exposto fez-se necessário vivenciar as práticas pedagógicas na própria escola, e para tal situação foi escolhida a turma do 3º ano A da Escola Estadual de Ensino Médio Prefeito Joaquin Lacerda Leite. Para determinada análise foram elaborados alguns objetivos específicos que nos darão um roteiro detalhado das metodologias impostas em sala de aula, são eles: Identificar o papel da geografia e observar sua relação com seu objeto de estudo; Conhecer o roteiro histórico da disciplina, tal como manifestar suas permanências e mudanças; Identificar a importância das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) no cenário educacional, além de ressaltar sua importância como ferramenta metodológica; e Identificar quais as necessidades dos alunos provenientes do ensino da disciplina geográfica, através de um estudo detalhado, a partir do estágio supervisionado.

O presente trabalho utiliza-se de pesquisa bibliográfica, a partir de livros, documentos, materiais disponíveis na internet, trabalhos de conclusão de curso e em artigos científicos, pesquisa de campo através de questionário semiestruturado, utilizando uma abordagem descritiva de seus objetivos e procedimentos técnicos. Estas ferramentas permitiram melhor o

entendimento da pesquisa, possibilitando argumentar melhor sobre a problemática. Além disso, analisamos fundo o objeto de estudo através do trabalho de campo e da aplicação de questionários, que nos dará uma dimensão maior do problema.

O referido trabalho está dividido em três capítulos, além da introdução e considerações finais. No primeiro capítulo trataremos de forma sucinta a temática “A geografia escolar”, abordando uma perspectiva histórica e atual da metodologia empregada, trazendo também um olhar para as fases de ensino escolar.

No segundo capítulo trataremos das Tecnologias de Informação e Comunicação, como procedimento adequado para a reformulação de novas metodologias, tendo em vista que esses recursos estão diariamente atrelados ao convívio social do aluno. Portanto, se torna primordial evidenciar essas ferramentas para o processo de ensino aprendizagem, haja vista a sua importância ocasionadas a partir dos avanços tecnológicos.

No terceiro capítulo, discorreremos sobre o processo de formação do professor em geografia, levantando alguns problemas com relação a prática docente, e como essa prática está sendo tratada dentro do Campus de formação. Falaremos também da escola como local para a construção do conhecimento, tal qual para o aperfeiçoamento da prática docente no processo de formação continuada, e finalizamos capítulo com uma breve discussão sobre o estágio supervisionado e sua importância para a formação do futuro professor, e para essa discussão envolveremos um questionário aplicado com os alunos e professor da E.E.E.M. Prefeito Joaquin Lacerda Leite.

1 -A GEOGRAFIA ESCOLAR

O ensino da geografia na sociedade contemporânea é muito complexo, tendo em vista a dinâmica ocorrida nos mais diversos setores nos últimos tempos, conseqüentemente requer empenho e dedicação por parte de todos envolvidos no processo da aprendizagem escolar, desde políticas educacionais efetivas até a convivência com a comunidade escolar. Assim, para se almejar ações eficazes no tocante ao ensino e aprendizagem, faz-se necessário evidenciar alguns questionamentos, tais como: o que ensinar, como ensinar e por que ensinar geografia. Para que a partir desses pressupostos se construa uma identidade capaz de proporcionar uma educação de qualidade a todos.

Por sua vez, ensinar requer um planejamento intenso, principalmente na sociedade em que vivemos, onde o papel da geografia vai além da memorização de conteúdos e da transposição didática para possibilitar ao aluno a compreensão e atuação no espaço habitado. O espaço dessa forma é visto como um referencial da geografia, e é tido como uma das definições dessa ciência, então faz-se necessário enfatizá-lo de uma forma contextualizada para que o aluno tenha noção de sua importância. De acordo com Castrogiovanni (1998, p.155):

O objeto de estudo da geografia está aí, exposto a todos os sentidos de cada aluno, todos os dias. O espaço próximo se vive; forma parte da história pessoal do aluno que lhe atribui uma lógica, a sua maneira. Os significados implícitos, os preconceitos, as noções prévias formam parte do desenvolvimento das inteligências pessoais. Ignorar essa forma de aprender seu espaço real é além de um erro pedagógico, uma forma de desconhecer o aluno como pessoa.

Nesta perspectiva, a geografia tem sua identidade definida na incumbência de possibilitar ao aluno um estudo teórico, prático e dinâmico do espaço e suas transformações históricas, para que assim ele possa ter uma noção geográfica mais aprofundada, como argumenta Kimura (2011, p.182):

O aluno pode não elaborar de imediato as respostas para dar conta dessas pistas, porém é possível construir um conjunto de situações e questões no sentido de ajudá-lo a buscar respostas, bem como colocar à sua disposição um conjunto de instrumentos para essa busca.

Logo, é fundamental um trabalho voltado para a construção de conteúdos e práticas contextualizados que contemple as necessidades do aluno. Estes conteúdos abordados estão na grade comum curricular da escola, mas no geral ainda existem dificuldades com relação a

sua escolha. Esses conteúdos são abordados em forma de um documento, nomeado de Parâmetros Curriculares Nacionais, que traz em si propostas que buscam aperfeiçoar o ensino da geografia. Assim,

(...) Os alunos são colocados cotidianamente diante de vários conceitos que são elaborados e reelaborados tendo como referência as ideias do cotidiano que são confrontadas nas aulas, ou seja, os conceitos são provenientes de vários referenciais culturais e teóricos e, por vezes, são pontuais ou fragmentados, e o desafio está em organizá-los (CASTELLAR, 2010. P.100).

Diante desta realidade tem-se a noção de que os conceitos abordados no ensino da geografia devem partir de um propósito que vise à construção social e histórica, voltada para uma perspectiva real, e dessa forma desenvolver a geografia crítica dentro de sala de aula. Essa perspectiva do real deve ser desenvolvida a partir de um embasamento teórico construído através dos conteúdos.

Além disso, os conteúdos são elaborados de acordo com as fases de ensino, cada fase representa uma abordagem diferente, ou seja, habilidades e competências a serem atingidas de modo gradativo e constante, voltado às necessidades cotidianas e curriculares dos alunos. Assim no ensino básico podemos encontrar três fases: Ensino Fundamental I, o Ensino Fundamental II e Ensino Médio, nos quais a Geografia deve estar intrinsecamente atrelada de modo evolutivo, dinâmico e contextualizado no cotidiano escolar.

1.1- A Geografia no Ensino Básico

O papel da geografia escolar no Ensino Fundamental I, está voltado para alfabetização e reconhecimento do espaço geográfico local, quando o planejamento é totalmente diferente das demais fases, pois o professor é formado na área de pedagogia, e tem a missão de ministrar todas as disciplinas requeridas, muitas vezes esta realidade pode se tornar um pouco tendenciosa, e o professor se voltar mais para a disciplina que tem maior afinidade, em detrimento de outras, como por exemplo a Geografia.

Já no Ensino Fundamental II, a geografia apresenta novos conteúdos e abordagens, que precisam de planejamento e metas mais diversificadas, coerentes e contextualizadas. Nessa fase do ensino a disciplina disponibilizará de um professor com Licenciatura em Geografia, apoderado de um conhecimento mais aprofundado na área. Entretanto, ainda são pertinentes algumas discussões a respeito de tal formação, no sentido de questionar se a

mesma abrange toda a dinâmica e contextualização das temáticas necessárias para a formação do aluno enquanto cidadão crítico, como se trabalhar os métodos e quais as melhores praticas para uma aprendizagem eficiente e ativa para a formação do discente. Segundo os PCN's, 1997, p128:

No primeiro ciclo, o estudo da Geografia deve abordar principalmente questões relativas à presença e ao papel da natureza e sua relação com a ação dos indivíduos, dos grupos sociais e, de forma geral, da sociedade na construção do espaço geográfico. Para tanto, a paisagem local e o espaço vivido são as referências para o professor organizar seu trabalho.

Assim é necessário que o educador elenque meios e critérios que facilitem o saber a respeito dos conteúdos estabelecidos, esse saber é adquirido numa construção participativa entre professor e aluno no processo conhecido como ensino-aprendizagem, onde ambas as partes se comunicam e trocam conhecimentos. Além disso, esse processo é bastante eficaz na educação, pois possibilita uma interação maior entre professor e aluno, objetivando a retribuição de experiências. E uma forma prática e eficaz, é relacionar os conteúdos com a realidade dos alunos, para que assim eles possam se tornar mais participativos em sala de aula, trazendo todo o conhecimento prévio acerca do mundo, que adquiriram ao longo da vida.

E para que isso aconteça é fundamental que todo professor de Geografia tenha como base complementar para qualquer conteúdo o auxílio das categorias geográficas (espaço, lugar, território, paisagem e região), as quais servem como suporte para os conteúdos, auxiliando o professor no desenvolvimento da aprendizagem e da formação de alunos críticos. É importante dimensionar essas categorias estruturando-as de forma clara, permitindo relacioná-las com a vivência do discente.

Dentre as categorias, o espaço geográfico se destaca, pois é o objeto de estudo da geografia, nele observamos a atuação da sociedade no meio natural, estabelecidas a partir de aspectos econômicos, políticos e sociais. Já o lugar é estabelecido de acordo com questões afetivas, lugares onde o individuo cria laços afetivos, como a casa, a escola, a igreja, entre outros. O território se configura através das relações de poder, dentro do ambiente escolar existem diversas relações de poder, a exemplo disso podemos citar o diretor, que exerce funções administrativas da escola, e esta no comando de tudo que acontece nesse local.

Nesta perspectiva, a paisagem aparece como principal categoria no Ensino Fundamental II. Ela é estudada a partir de intervenções do homem na natureza, além de retratar as observações feitas em um determinado local. A leitura da paisagem remete por

meio do observador, uma releitura de fatos com base na sua memória histórica e social, bem como sua identidade.

A paisagem é o conjunto de forma que, num dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre homem e natureza”. O espaço são essas formas mais a vida que as anima. A paisagem se dá como um conjunto de objetos reais-concretos. Nesse sentido, a paisagem é transtemporal, juntando objetos passados e presentes, uma construção transversal. O espaço é sempre um Presente, uma construção horizontal, uma situação única. Cada paisagem se caracteriza por uma dada distribuição de formas-objetos, providas de um conteúdo técnico específico. (SANTOS, 1999, pg. 83).

Dessa forma, a paisagem se configura como algo perceptível a visão humana, do mesmo modo os nossos sentidos podem captar sons, movimentos, cores, volumes e etc. A paisagem envolve também sua função social de transformar o espaço, ela é dinâmica, e esse dinamismo faz parte da geografia, faz parte do ensinar, faz parte do contextualizar. (SANTOS, 1999).

Então intervir desde o primeiro ciclo da Educação Básica, trazendo a importância para a construção do saber geográfico é fundamental, a partir do ato de observar, descrever, representar e construir explicações (PCN's, 1997). Assim os alunos ganham uma maior liberdade de se expressar geograficamente, contribuindo na construção do seu autoconhecimento. De acordo com as necessidades dos alunos no ensino da Geografia, os PCN's traçaram algumas finalidades:

Conhecer a organização do espaço geográfico e o funcionamento da natureza em suas múltiplas relações, a fim de compreender o papel das sociedades em sua construção e na produção do território, da paisagem e do lugar;

Identificar e avaliar as ações dos homens em sociedade e suas consequências em diferentes espaços e tempos, para construir referenciais que possibilitem uma participação positiva e reativa nas questões socioambientais locais;

Compreender que as melhorias das condições de vida, os direitos políticos, os avanços técnicos e tecnológicos e as transformações socioculturais são conquistas decorrentes dos conflitos e acordos, as quais ainda não são usufruídas por todos os seres humanos;

Conhecer e saber utilizar procedimentos de pesquisa da geografia para compreender o espaço, a paisagem, o território e o lugar, seus processos de construção, identificando suas relações, problemas e contradições;

Fazer leituras de imagens, de dados e de documentos de diferentes fontes de informações, a fim de interpretar, analisar e relacionar informações sobre o espaço geográfico e as diferentes paisagens;

Saber utilizar a linguagem cartográfica para obter informações e representar a espacialidade dos fenômenos geográficos (PCN's, 1988. P.61 e 62).

Essas finalidades acima dimensionam o papel da Geografia frente a uma sociedade moderna, que apesar dos avanços enfrenta inúmeras dificuldades, como a falta de investimento dos órgãos públicos, e esse modelos se encontram marcados por quebras de

paradigmas e construções de outros modelos sociais e pela busca de novos conceitos, que devem ser trabalhados a partir de aspectos econômicos, naturais, sociais, culturais e políticos. Além disso, as tecnologias se tornaram ferramentas fundamentais no apoio a educação, mas sabemos que existem controvérsias, os professores mais antigos ainda estão se habituando as novas tecnologias, e dessa forma existe muita recusa por parte de deles, e além disso falta investimentos para que introduzam essas tecnológicas com ferramenta didática pedagógica.

Outro grande problema enfrentado pelos professores de geografia é referente à alfabetização de conteúdos cartográficos, isso porque nos cursos de formação falta um desempenho maior por parte dos professores e alunos, além de que esses conceitos partem de conhecimentos matemáticos. Dessa forma, ministrá-los requer uma leitura dinâmica do espaço vivenciado pelo aluno, trazendo elementos do seu cotidiano, pois para se trabalhar mapas não é preciso usar de muita técnica, pode-se trabalhar de maneira simples. A cartografia tem uma técnica de representar os lugares, e todos esses conteúdos são importantes de ser trabalhados. Mas é fundamental entendê-la como uma linguagem e também como uma metodologia na educação geográfica (CASTELLAR, 2000).

A leitura de mapas, cartas e gráficos, é imprescindível na geografia, são elementos históricos que trazem muitas informações e dados, para o professor de Geografia saber utilizá-los é essencial, pois são ferramentas para o auxílio de outros conteúdos. Porém um dos grandes problemas é que a maioria dos educadores não utilizam da leitura e interpretação de mapas numa perspectiva crítica, não os relacionam com outros conteúdos e os deixam de lado, e isso talvez seja resultado da sua formação, e falta de formação continuada.

A última etapa do Ensino Básico é o Ensino Médio. Nela o conteúdo trata-se do mesmo utilizados nas fases anteriores, o que muda são os objetivos e as finalidades, além disso tem uma abordagem voltada para conteúdos da área humana, possibilitando firmar laços com a geografia crítica, há também um aprofundamento com fenômenos e dinâmicas sociais relacionada com questões ambientais, políticas, econômicas, religiosas, urbanas e culturais, bem como conteúdos cartográficos, os quais possibilitam maior interação com o espaço vivido e com a dinâmica global, através dos inúmeros recursos, principalmente as inovações tecnológicas.

O Ensino Médio é uma fase em que os alunos já têm um pouco mais de maturidade, decorrente da sua idade, em contrapartida, nesse momento também surgem muitos questionamentos, muitas vezes até de pouco interesse, falta de envolvimento e dedicação com os estudos, contudo, é o tempo de escolher uma carreira profissional a seguir, que podem optar por um curso superior, um curso técnico ou ainda por outras atividades que não exijam

qualificação profissional. Em se tratando do ensino superior Vesentini (2004, p.239), afirma o seguinte:

O ensino médio no Brasil tem ainda outro empecilho ou handicap: os vestibulares, que agem como uma influência nefasta, pois forçam muitas escolas e professores a deixar de lado uma formação para a cidadania, para a vida, em prol do treinamento para um exame medíocre e ineficaz.

Nessa perspectiva, o vestibular que agora foi reformulado e passou a ser chamado de Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), é o momento em que o aluno tem a oportunidade de ingressar no ensino superior, entretanto muitas escolas e professores deixam de lecionar conteúdos direcionados para o terceiro ano, para ministrar conteúdos que possivelmente cairão na prova. Outro ponto negativo do vestibular são suas condições, que oferecem uma prova meramente tradicional, baseada numa listagem de conteúdos, com um tempo muito curto de duração, levando muitos estudantes ao estresse, além desses problemas, o nível da prova também não condiz com a realidade do ensino público.

Em contrapartida o método trabalhado pelo professor no Ensino Médio contribui de forma significativa no processo de ensino aprendizagem, no qual o professor sendo o principal percussor desse quesito tem o dever de levar para suas aulas metodologias inovadoras e construtivas, procurando sempre ligar a geografia com a realidade em que o aluno está inserido. Para Fairstein (2001, p.183).

A permanente atividade do sujeito sobre o seu entorno vai dando lugar a uma constante reestruturação de seus esquemas de assimilação, que possibilitam paulatinamente uma modificação das estruturas cognitivas. Essa modificação de estruturas marca o passo de um estágio de conhecimento a outro, como produto da atividade construtiva do sujeito em interação com o meio.

Dessa forma, o aluno consegue compreender melhor os ensinamentos da disciplina geográfica, tendo conhecimento de que o mesmo costuma dar muita ênfase a sua realidade e ao ambiente que está inserido, tornando essencial que o professor utilize o conhecimento prévio do discente em suas aulas, para que assim o aluno possa participar, intervir, argumentar, construir conhecimentos e aprender, compreender e explicar a sua realidade, a partir de uma leitura geográfica eficiente.

De modo geral, o ensino da geografia se torna indispensável para todas as fases de ensino e contribui consideravelmente para o reconhecimento do espaço geográfico, nele percebe-se algumas dificuldades para estabelecer uma nova metodologia, pois muitos professores se apegam apenas na chamada geografia tradicional, e não conseguem trabalhar

com outro recurso a não ser o livro didático, isso pode acontecer mediante a falta de recursos dentro da escola, e também pela falta de tempo e preparação do professor. Infelizmente é isso o que vem ocorrendo no ensino da geografia, muitos professores encontram-se desmotivados, utilizando antigas maneiras de ensinar, as quais não estão voltadas para o cotidiano do aluno, tampouco para suas necessidades.

E para minimizar todos esses problemas decorrentes da geografia tradicional, é necessário implementar nas escolas a geografia crítica, rebatendo aquela neutralidade da geografia tradicional e buscando uma renovação no ensino, procurando entender a relação da sociedade com o espaço, indagando em sua abordagem questões sociais, culturais, políticas e econômicas que estão em evidência no mundo contemporâneo, e diretamente ligadas ao convívio do aluno.

Mas fazer com que o aluno se interesse pela disciplina geográfica não é tarefa fácil, não basta apenas que o professor construa conceitos e o aplique, um Professor dinâmico e inovador deve estar sempre em constante transformação, trazendo para suas aulas ferramentas inovadoras e essenciais como as novas tecnologias, que estão vinculadas ao convívio do aluno, fazendo com que o mesmo interaja na construção do saber. Entretanto é muito prazeroso vivenciar dia a dia o crescimento e o desenvolvimento do aluno, são esses valores que tornam a profissão gratificante, e isso faz com que muitos professores se dediquem continuem nessa caminhada que apesar de difícil é totalmente recompensadora.

2.2- Permanências e mudanças no ensino da geografia escolar no Brasil

A geografia é uma disciplina essencial dentro do campo educacional, tal disciplina sempre esteve ligado a conceitos decorativos, e por isso se torna essencial conhecer um pouco de sua história, a começar pelo seu surgimento, e como a mesma foi desenvolvida enquanto disciplina escolar, trazendo algumas dificuldades e êxitos em sua narrativa.

Os Jesuítas foram os grandes responsáveis pelas primeiras instituições educacionais brasileiras, então a educação no Brasil foi promovida inicialmente pelos Jesuítas, que tinham como alunos os índios e os filhos de alguns colonos. Naquela época todo e qualquer ação se dava de forma diferenciada, e com a educação não era diferente, nesse caso o ensino para os índios se voltava para a fé cristã, era uma forma de catequizá-los, já para os demais eram abordadas questões humanísticas, que tratavam de conceitos patriarcais (PESSOA, 2007).

De início a geografia não era tida como ciência, mas sim como algo complementar, os conteúdos estavam relacionados com a leitura de autores clássicos. Dessa forma ela era tida como disciplina secundária que tinha como principal finalidade descrever e ditar fatos cotidianos do nosso país. Fato esse que era de grande interesse do estado, mas era pouco utilizado em sala de aula, por se tratar de conteúdos puramente descritivos e informativos.

A geografia surge de fato quando passa a ser requisito em provas de cursos de Bacharelado em direito, e isso provoca sua entrada na grade curricular de algumas escolas importantes da época. Com a grande procura nas vagas dos cursos de bacharelado em direito, o Colégio Pedro II implanta a disciplina de geografia em sua grade curricular, nesse período a geografia se torna independente, e entra na grade curricular de outras instituições, influenciadas pelo nível de ensino desse colégio. Segundo Pessoa, (2007, p. 33-34-39):

A partir da criação do colégio Pedro II a disciplina geografia passa a ser detentora de um novo status no currículo escolar brasileiro, é nesse período que ela finalmente adquire o estatuto de disciplina autônoma. Influenciado pelo modelo curricular proveniente da França, no estabelecimento de ensino prevaleciam os estudos literários, porém, apesar de não ser a parte mais significativa daquele currículo, nele também se faziam presentes disciplinas como, história e geografia dentre outras. [...] Terminando o período Imperial, as alterações apresentadas pelo ensino de geografia foram pouco significativas, em sentido oposto, foram grande o número de oportunidades de tentar dar um novo aspecto a esta disciplina. Porém o que infelizmente constatamos é que desde a fundação do Colégio Pedro II, em 1837, até a decadência do Império, pouco mais de meio século, predominaram, sobretudo, os propósitos fundamentais em conhecimentos factuais, através de uma visão enciclopédica, a-científica, descritiva e de uso exclusivo da memória, manifestação direta do ensino firmado na nomenclatura geográfica, fato que iria se prolongar ainda pelos primeiros decênios do regime republicano.

A metodologia utilizada pelas escolas, com relação à geografia, se tratava de perguntas e respostas, para que o aluno tivesse maior facilidade para decorar o conteúdo, ou seja, a memorização está presente na Geografia, como também em outras disciplinas, e na Geografia isso acontece devido a grande utilização de nomenclaturas, assim quem conseguisse decorar tais conteúdos, compreendia a Geografia.

Com isso o governo cria o curso de Estudos Sociais pra tentar aproximar o aluno da sua realidade ideológica. Os Estudos Sociais surgem na educação no período ditatorial, com o intuito de romper com o ensino tradicional, trazendo novas abordagens e novos critérios metodológicos para o ensino do primeiro grau, partindo do movimento Escola Nova. Esse movimento se preocupava em defender o aluno como um ser crítico capaz de pensar e desenvolver ações a partir de seus interesses individuais. Para Santos (2011, p.6):

Os educadores da Escola Nova traziam, como tema de pauta para os debates, a preocupação com os objetivos da educação e propunham alterações dos conteúdos curriculares para atender a esses objetivos. O ensino marcado pela influência francesa de caráter factual, descritivo e conteudista que caracterizou a educação brasileira ao longo do século XIX, distanciava-se da nova proposta de uma educação integradora e socializadora.

Os Estudos Sociais permitiam uma maior flexibilidade dos conteúdos, além de conceder a relação da história e geografia em uma única disciplina. A aprendizagem se dava de forma satisfatória e o aluno conseguia relacionar o espaço físico e social, de forma que podia se relacionar com o mesmo. Segundo Santos (2011, p.7):

Cabe destacar que a proposta de trabalho dos Estudos Sociais era bem ampla, e que a escolha dos conteúdos a serem trabalhados deveria atender às expectativas da aprendizagem, inseridas no projeto da escola para aquela disciplina. Nos Estudos Sociais entendia-se que qualquer conteúdo das ciências humanas poderia ser utilizado para o objetivo de levar o aluno ao conhecimento humano. O importante, nessa perspectiva, era a metodologia de trabalho, onde as experiências planejadas para o ensino valorizavam as iniciativas da criança e do professor.

Entretanto, a grande influência do colégio Pedro II dificultou na mudança da organização curricular da educação, e conseqüentemente na retirada dos Estudos Sociais da grade. Segundo essa instituição a disciplina de Estudos Sociais ocasionava na fragmentação do conhecimento do futuro profissional, sendo que esse colégio priorizava o ensino voltado para a formação acadêmica, tendo como finalidade a preparação profissional, para cursos de grande influência, além de sua postura meramente tradicional, que não aceitava o pragmatismo na educação (SANTOS, 2011).

Contudo, a geografia ao longo do tempo vem sofrendo com a falta de uma metodologia que supra as necessidades dos alunos, e isso é objeto de muitos questionamentos do porque ainda existe uma disciplina que só oferece a memorização do conteúdo. No século XIX a geografia era tida como ciência desnecessária, pois se tornava uma disciplina monótona sem poder algum de alteração, onde os alunos apenas decodificavam os conteúdos e respondiam questionamentos, sem nenhum poder de persuasão, e isso lhe rendia diversas críticas.

Além disso, a geografia partia do pressuposto de descrever e transmitir fatos, os professores geralmente utilizavam metodologias expositivas e tradicionais, trabalhadas a partir da reprodução do livro didático, esse trabalho era feito de forma autoritária e rude, onde só quem detinha o saber era o professor, e o conhecimento prévio do aluno era deixado de lado.

Atualmente houve um decréscimo significativo na carga horária de tal disciplina, e um dos fatores que impulsionam para que isso aconteça é o poder que a geografia tem de trazer a criticidade para os alunos, e isso talvez seja uma barreira diante uma sociedade bastante política. Infelizmente não é de agora que ocorre esse posicionamento diante da geografia, antigamente se cobrava muito que as escolas trocassem a disciplina por outra mais incorporada e moderna que abordasse um contexto atualizado e inerente ao convívio do aluno. Diante disso Vesentini (2004, p.220), aponta que:

O ensino da geografia vem sendo questionado pelas autoridades, pelos educadores e pelo público em geral, que algumas vezes pensam que esse saber é obsoleto para dar conta dos desafios do mundo atual, e, outras vezes, acreditam que o melhor seria uma profunda reformulação no seu conteúdo e nos seus objetivos.

Diante do exposto percebe-se o quão a geografia escolar ainda apresenta elementos tradicionais, e se não houver mudanças nesse paradigma, futuramente a geografia só poderá ser vista indiretamente, não se tratando mais de uma disciplina, mas sim de um complemento que será incorporado em outras disciplinas, como era feito antes de sua existência, causando uma regressão no ensino brasileiro.

No Brasil ocorreram e ocorrem diversos problemas com relação ao ensino, principalmente na rede de ensino público, onde existe uma série de elementos a serem superados, tais como a má remuneração e a falta de recursos, principalmente com relação aos recursos tecnológicos, essa desvalorização pode estar associada com a má qualidade do ensino e também com o pouco investimento do governo.

Entretanto existem professores que exercem sua função com empenho e dedicação, principalmente os professores que se formaram a pouco tempo, que investem do seu tempo para quebrar a tradicionalidade imposta durante vários anos no ensino, procurando inovar e elaborar novos caminhos. E para isso é preciso dimensionar a importância da geografia crítica no ensino brasileiro que surge como uma possibilidade para quebrar com esse modelo que está imposto durante toda jornada geográfica. Para Vesentini (2004, p.220):

O Brasil talvez seja o grande exemplo disso, já praticavam em suas aulas uma geografia escolar diferente da tradicional, com novas estratégias (debate e/ou trabalhos dirigidos em vez de apenas aulas expositivas, trabalhos de campo em áreas carentes, interpretação de bons textos críticos etc.) e com novos conteúdos (distribuição social de renda, a pobreza no espaço, os sistemas socioeconômicos, o subdesenvolvimento etc.).

Assim, as estratégias mencionadas anteriormente são fundamentais para a reformulação da disciplina, começando a partir de novos conteúdos e novas metodologias, e mesmo sabendo que o livro é essencial, o professor tem que parar de segui-lo como único aliado, ele deve aparecer como suporte. Dessa maneira o professor tem que ter maturidade para criar seu próprio bloco de conteúdos, além de buscar metodologias que chamem a atenção do aluno, e tentar mostrar para esse aluno que ele não é seu inimigo e sim mais um aliado, e que juntos poderão construir um saber.

Porém, o problema não está apenas na metodologia e no conteúdo, mas também no aluno que é personagem significativo na construção do conhecimento, até porque ele é o maior beneficiado. Mas o que se observa no mundo contemporâneo é a grande evasão dos discentes, essa evasão é causa dos grandes números de violência instaurados nas escolas brasileiras, principalmente em órgãos públicos, onde alguns alunos vão para a escola sem entender a importância da educação para sua vida, e com isso o índice de violência dentro da escola só tende a crescer, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE) cerca de 9% dos alunos no Brasil deixam de ir a escola por medo. De acordo com Santos (2006, p.13):

A violência é dos muitos problemas brasileiros que mais preocupa a sociedade contemporânea, principalmente quando a violência está inserida na escola, não que seja um fenômeno recente, mas vem causando muita angústia e medo a sociedade pelas formas como tal fenômeno acontece e por pessoas cada vez mais jovens estarem sendo envolvidas, seja como vítimas ou agressores. Nessa perspectiva, a escola deixa de ser um espaço seguro, que visa a atitudes de respeito, amizade, harmonia, socialização e integração para ser “palco” de diversas violências, nas suas mais variadas formas, desde simbólica, verbal a física.

Assim, a violência se torna um dos maiores desafios encontrados pelos professores, que além de educador tem que ser bem flexível para lidar com esta realidade, e obter sucesso na formação desse aluno. E infelizmente essa violência é resultado de problemas advindos do convívio social e ambiente familiar.

Esses contrastes que são encontrados na sociedade moderna se intensificou a partir da globalização, hoje em dia tudo se torna mais fácil, o acesso as informações é mais rápido, e infelizmente não só tem o lado positivo, existe o lado negativo também, e um deles é a fragmentação excessiva do conhecimento, a falta de habilidade para lidar com as novas tecnologias na escola, a desigualdade social, a criminalidade, entre outros. No mundo em que vivemos a criminalidade aumentou, e a escola não está imune a esse problema, pelo contrario ela se configura como um local propicia a ele.

A sociedade vem desconstruindo paradigmas, tentando construir novos modelos, e não é possível encontrar os mesmos alunos do que tinha no século passado, são outras concepções, são outros personagens e outras configurações. A geografia tem que se adequar a essas novas abrangências, o aluno trás suas concepções acerca do mundo, e esses comportamentos remete a novas abordagens, e para isso ele deve ser trabalhado de forma critica e inovadora.

Enfim sabemos das dificuldades encontradas em torno da ciência geográfica ao longo do tempo, e é fato que se ela não modificar, poderá sim ser extinta da grade curricular, e para que isso não aconteça deve acontecer alterações em todos os setores e personagens inerentes ao ensino, ou até mesmo uma adequação aos novos modelos.

2- O ENSINO DA GEOGRAFIA E A IMPLANTAÇÃO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC'S)

Trazer propostas metodológicas inovadoras com relação ao ensino de geografia é fundamental, pois o aluno será integrado à aula, e conseqüentemente através desse contato se potencializará o processo de ensino aprendizagem. No ensino de geografia pode-se utilizar diversos recursos, entre eles podemos citar imagens, jogos, mapas, etc, nessa perspectiva as tecnologias de informação e comunicação aparecem num contexto educacional e também voltado para a geografia. Nessa nova conjuntura da educação as TIC's não podem ser deixadas de lado. Nesse viés Alonso (2005, p. 26) estabelece que:

O novo paradigma tecnológico e a nova racionalidade científica vêm provocando profundas transformações na realidade social e impõem, por sua vez, novas exigências para o processo educacional, em particular para a educação escolarizada, que sente a necessidade de buscar novas decorrências teórico-metodológicas para o processo de ensino-aprendizagem, no sentido de promover, em todos os sentidos, o desenvolvimento integral do educando para uma interação crítica com o mundo moldado pela ciência e pelas tecnologias atuais.

Dessa forma as TIC's, surgem com o propósito de facilitar o ensino num contexto geral, trazendo propostas metodológicas que podem auxiliar os professores em sua dinâmica, pois elas estão diretamente ligadas ao âmbito social do aluno, além da riqueza de detalhes que elas podem proporcionar. As TIC's modificaram a comunicação no mundo e estão presentes no cotidiano da sociedade, intervindo em diferentes esferas, e na educação as mídias estão cada vez mais acessíveis e podem ser importantes ferramentas didáticas.

Em função dessas novas tecnologias da informação e comunicação, observa-se a confusão na terminologia, as TIC's abrangem uma vasta amplitude de equipamentos de facilidade e comodidade que se tem no ambiente escolar, tal como no cotidiano. Dentro da educação, o computador e a televisão se configuram como principais ferramentas utilizadas pelos professores, pois dentre as TIC's elas são as mais encontradas nas instituições de ensino, além disso, possibilitam um estudo detalhado dos conteúdos geográficos, através do som, imagem e movimento, que provoca a sensação de realidade. (ALMEIDA, 2015, p.35).

Saber utilizar as TIC's é primordial para o professor, pois elas atraem o olhar do aluno para o professor e para os conteúdos trabalhados, e dessa maneira enriquece a amizade e o sentido de companheirismo entre professor e aluno, além de fortalecer o processo de ensino aprendizagem.

Por isso é necessário que os professores saibam trabalhá-las dentro de sala de aula, para que a aprendizagem do aluno se dê de forma prazerosa e desperte o entusiasmo. Para mais ela é capaz de oportunizar novas abordagens para os conteúdos, como a utilização de laboratórios de informática que influencia a pesquisa, pode também utilizar jogos online com caráter educacional que propiciam a prática, a sala de vídeo também se torna ótima aliada do professor, onde ele pode passar vídeos e documentários voltados para uma perspectiva geográfica.

Porém, inovar não é tarefa fácil, principalmente na rede de ensino público, trazer novas metodologias, impõe recursos, e infelizmente falta estrutura na maioria das escolas, porém isso não é justificativa para que os professores não inovem. As TIC's devem ser introduzidas desde a formação acadêmica, para que assim o futuro professor não tenha nenhuma dificuldade no manuseio de determinadas ferramentas tecnológicas. Segundo Gonçalves e Nunes (2006, p.04):

[...] a formação de educadores é essencial para responder aos desafios da integração das TIC aos processos educacionais, visando melhoria da qualidade do ensino público. Ela precisa levar em consideração o uso das TIC como elemento auxiliar na socialização do saber pedagógico, a fim de incorporar esses elementos na prática docente.

Hoje em dia fala-se muito de políticas públicas atribuídas as novas tecnologias, entretanto muitas escolas não são beneficiadas com esses programas, o que dificulta o trabalho dos professores e de certa forma atrasa o desenvolvimento dos alunos em relação as TIC's. Essas políticas são essenciais, é através delas que o governo tenta suprir as necessidades da população, contudo é necessário um maior investimento com relação a esses programas, para que assim todos tenham acesso a essas tecnologias.

Dentro da escola há muita preocupação por parte dos professores e diretores quando se trata da inserção das TIC's, isso se dá pela falta de uma estrutura adequada que comporte todas as ferramentas necessárias para um ensino de qualidade. Contudo não adianta dotar as escolas de equipamentos, se falta capacitação dos professores com relação às tecnologias.

A escola tem um formato tradicional, e precisa se aproximar da realidade, que é proveniente das transformações ocorridas nos últimos tempos, no entanto o retrato da escola se torna desinteressante para os alunos, e por isso se faz necessário a implementação dessas novas tecnologias, para tirar aquela ideia de informalidade e formar alunos capazes de discutir e debater e não apenas memorizar determinados conteúdos.

Portanto, os alunos necessitam de professores criativos, aprender não é somente receber informações, os alunos do século XXI necessitam de discussões voltadas para o mercado de trabalho, temas transversais, tecnologias, entre outros, que tragam uma visão humanista e crítica que levem o aluno a pensar e refletir, tal como se habituar a conviver em sociedade.

2.1- Formação continuada

Muitos professores permanecem com a ideia de que a formação fica restrita apenas a universidade, porém isso não se configura como uma verdade absoluta, os conhecimentos adquiridos na universidade servem como alicerce para a carreira profissional do educador, o que implica dizer que um bom professor não deve se apegar apenas aos conhecimentos adquiridos na universidade. Mas considerar que durante toda sua jornada profissional o educador deve procurar manter-se atualizado de acordo com os avanços que ocorrem no mundo. Para Brzezinski (1994, p. 83):

A modernidade exige mudanças, adaptações, atualização e aperfeiçoamento. Quem não se atualiza fica para trás. A parceria, a globalização, a informática, toda a tecnologia moderna é um desafio a quem se formou há vinte ou trinta anos. A concepção moderna de educador exige "uma sólida formação científica, técnica e política, viabilizadora de uma prática pedagógica crítica e consciente da necessidade de mudanças na sociedade brasileira".

Essas mudanças devem acontecer primeiramente na formação acadêmica, para que o professor ao sair da Universidade não se depare com uma realidade diferente do que previa. Apesar das mudanças ocorridas no âmbito da formação acadêmica ainda é possível identificar que no centro acadêmico muitas disciplinas são trabalhadas de maneira dissociadas do objetivo da licenciatura, a qual evidencia a relação entre teoria e prática., E esse problema gera um certo desconforto em relação a prática profissional docente, muitos professores reclamam que em seu momento de formação havia poucas disciplinas práticas, e que só adquiriram a dinâmica escolar de acordo com o tempo, através da pesquisa e da formação continuada.

O professor é um ser reflexivo, e a reflexão leva ao homem mudanças diárias, isso implica dizer que o professor se aperfeiçoa quando ele consegue correlacionar a teoria com a prática. A formação continuada se desmistifica como uma formação profissional, falta ao professor fazer uma reflexão profunda no seu desenvolvimento pessoal e profissional, para que assim possa desenvolver novas possibilidades.

Dessa forma, a formação continuada proporciona aos professores, alternativas que visam transformar metodologias ultrapassadas em metodologias atuais, procurando estabelecer informações inerentes à atualidade, como tecnologias, temas transversais, globalização e etc. Com relação à formação continuada Libâneo (2008, p.78).

A formação continuada é uma maneira diferente de ver a capacitação profissional de professores. Ela visa ao desenvolvimento pessoal e profissional mediante práticas de envolvimento dos professores na organização da escola, na organização e articulação do currículo, nas atividades de assistência pedagógico-didática junto com a coordenação pedagógica, nas reuniões pedagógicas, nos conselhos de classe etc .

Com relação às novas tecnologias, a formação continuada tem uma importância reforçada, pois é através da mesma que o professor consegue ampliar seu campo de conhecimento, com técnicas voltadas ao cotidiano escolar e social do discente, que tem de alguma maneira a sua aprendizagem mediada pelos recursos tecnológicos, assim o professor consegue avançar sistematicamente, resultando na maior segurança para o uso das novas tecnologias.

A partir desse pressuposto, um bom professor deve estar em constante processo de renovação, aperfeiçoando suas técnicas e metodologias e atualizando seu aparato teórico. E para isso deve-se ter um melhoramento nas políticas públicas voltada para a formação continuada, onde podemos destacar o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (PROINFO), que oferece cursos como tecnologias na educação, elaboração de projetos e entre outros, esse programa é oferecido pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) que tem como principal objetivo inserir as novas tecnologias no âmbito educacional. Contudo o interesse e contribuição podem partir da escola, com a organização de palestras, cursos e oficinas, que destinam-se para a capacitação do professor.

A formação continuada deve estar associada também aos eventos que acontecem fora da escola como congressos, oficinas e palestras, contudo é preciso entender que as atividades que acontecem dentro da escola fortalecem o currículo, e não podem ser deixadas de lado. Libâneo (2008, p. 229) cita algumas dessas atividades:

[...] ajuda a professores iniciantes, participação no projeto pedagógico da escola, entrevistas e reuniões de orientação pedagógico-didática, grupos de estudo, seminários, reuniões de trabalho para discutir a prática com colegas, pesquisas, minicursos de atualização, estudos de caso, conselhos de classe, programas de educação a distância, etc [...]

Enfim, o processo de formação continuada está ligado não somente a participação de professores em reuniões elaboradas pelas secretarias de educação, mas sim de todas as atividades que acontecem no âmbito educacional. Entretanto esse não é a principal finalidade desse processo, a formação continuada está pautada no dia a dia escolar, onde o professor busca meios pedagógicos para articular a teoria com a prática em sala de aula.

3- FORMAÇÃO ACADÊMICA EM GEOGRAFIA

A formação acadêmica em geografia no Brasil foi iniciada na década de 1930, tendo como percussores as faculdades de Histórias de São Paulo, as aulas eram ministradas por Franceses, sobre forte influência Lablachiana. Desde então a formação acadêmica em geografia nas universidades ganha autonomia e identifica seu objeto de estudo, caracterizado como espaço geográfico.

Nas universidades os alunos chegam com uma certa deficiência em relação a aprendizagem, resultante da má preparação nas series do ensino básico, com isso cabe ao professor procurar estabelecer critérios que sancionem essa falhas advindas de um ensino tradicional. Para Callai (1999, p. 36):

A renovação no ensino na sala de aula tem que acontecer e, para isso, é necessário pensarmos junto com os professores (para sairmos da tentação do receituário pronto), pois na maioria das vezes gastamos em discussões teóricas e, no dia-a-dia da sala de aula, a prática é a mais tradicional e conservadora possível, tanto nossa, na universidade, quanto nas escolas. Esse fenômeno acontece nos três graus de ensino, mas se desnuda de forma mais consistente no primeiro e segundo grau. No terceiro grau, ele é mais velado e só assume contornos de problema quando o profissional passa a exercer a sua profissão.

Essas falhas no ensino se dão mediante a falta de investimentos na formação profissional, esse pressuposto acontece há muito tempo na educação, e já se tornou um círculo vicioso, e isso reflete de maneira significativa, pois os professores são reflexos da sua formação. Cavalcanti (2002, p.117) afirma que:

Não se trata de organizar cursos de formação profissional atrelados ao mercado de trabalho. Mas não se pode trabalhar nos cursos sem ter em mente as necessidades, as demandas da prática profissional. A formação acadêmica não pode estar desarticulada da realidade prática. No caso do profissional do magistério, é comum a pouca integração entre os sistemas que formam os docentes, as universidades, e os que os absorvem: as redes de ensino fundamental e médio. Recomenda-se que a formação profissional, seguindo esse princípio, seja pensada e executada com base numa concepção de objetivos educacionais que visam à preparação para o exercício do trabalho, para a prática da cidadania e para a vida cultural.

À medida que o professor pratica o que ele construiu na Universidade, o mesmo tende a ganhar experiência curricular. Nesse sentido dentro da Universidade são criados programas que buscam colocar graduandos frente à frente com seu campo de trabalho, e oportunidades como essas são fundamentais para o desenvolvimento prático dos discentes. Com relação à pesquisa Cavalcanti (2002, p. 22-23) diz que:

A pesquisa no campo da formação de professores tem procurado encontrar essas respostas, ou seja, tem valorizado a prática escolar e a experiência cotidiana do professor enquanto elementos para a compreensão do ensino e de seus componentes. Essa experiência do cotidiano da escola é um dos instrumentos para a compreensão da formação do professor, já que sua identidade é também construída e reconstruída nesse espaço. A experiência de professores, suas representações sobre a Geografia, sobre conhecimentos geográficos, sobre sua própria profissão, são, assim, elementos importantes para compreender as necessidades e as possibilidades de alterações de sua prática profissional.

A prática para os discentes dentro do Campus fortalece na elaboração de novas metodologias, que podem ser utilizadas no decorrer de sua formação e futuramente no exercício de sua profissão. Mas sabe-se que em relação a prática dentro da universidade, precisa-se melhorar muito. Assim Luckesi (2010, p. 32 e 33) afirma que:

[...] separação entre teoria e prática, entre o “que fazer” e o “como fazer”, conduz a distorções, creio eu, mais complexas na prática educacional, quando caminhamos para as especializações do setor educacional, onde estão presentes os profissionais que planejam e, contudo, não executam nem avaliam; profissionais que executam, sem ter planejado e que não vão avaliar; profissionais que vão avaliar, sem ter planejado e executado (...) este esfacelamento entre teoria e prática é interessante aos detentores do poder, pois que sempre poderão tomar as decisões fundamentais deixando aos executores tão somente as decisões de “como fazer” sem nunca lhes permitir interferência no “o que fazer”.

Nos cursos de formação são priorizados apenas os conteúdos, a prática fica em segundo plano, o que nos leva a pensar que de fato ocorre essa separação entre teoria e prática, que resulta na má formação pedagógica do futuro professor. No curso de geografia são oferecidas pouquíssimas disciplinas de cunho prática, esse déficit resulta em um aluno com pouco poder de persuasão. Se o estudante for visto como um ser neutro, sem vida, sem cultura, nem história, um ser que não trabalha, tampouco produz riqueza, entidade alheia ao momento histórico e aos espaços geográficos determinados, “a verdade geográfica do indivíduo (aluno) se perde, e a geografia torna-se alheia a ele” (RESENDE,1989).

Partindo desse viés os cursos de formação de professores devem criar novas disciplinas que se preocupem com a parte prática, pois é a partir dela que o aluno manifesta a criatividade através de ações que serviram como componente curricular. Para que assim o aluno construa dentro da universidade a aptidão de pensar e agir criticamente, e para que desta forma se torne um indivíduo capaz de transformar outras realidades.

3.1- A escola enquanto espaço de construção do conhecimento

A escola é um espaço vital que possibilita a mais importante das artes, a arte de educar e formar cidadãos, e o principal responsável por isso é o professor, que apesar das dificuldades permanece ativo com o intuito de construir o conhecimento com os educandos.

Para Saraiva (2004, p. 142):

A escola, hoje, não é mais a principal detentora do saber. O papel do professor somente como transmissor do conhecimento não tem mais lugar nesse espaço. É mais importante indicar onde o aluno pode encontrar as informações de que necessita para a construção do seu saber e como poderá transformá-las em conhecimento do que ser um repassador dos conteúdos de sua área.

Nessa perspectiva, a escola não se configura mais como detentora do saber, ela se configura como um intermédio entre conhecimento prévio e saber adquirido, é nesse lugar que o aluno vai construir o conhecimento a partir da troca de experiências com o diretor, funcionários, outros alunos e com o professor, juntamente com o apoio de conteúdos específicos.

Esse espaço se caracteriza como indispensável, todo e qualquer cidadão, haja vista que o futuro profissional começa a despertar seus interesses e a construir seu conhecimento na escola, ninguém nasce médico, engenheiro ou professor, os primeiros conhecimentos são adquiridos no colégio, e é nela que o indivíduo constrói suas perspectivas de futuro. A escola também aparece como ambiente de socialização, onde o aluno cria laços e constrói o saber. Para Cabral (2002, p. 22):

É verdade que a escola muitas vezes se converte em aparelho para resolver a questão da fome, da crise social, do desemprego, da saúde, da segurança e etc. Chegando a tal ponto essa definição que muitos aceitam que, a criança vai para escola, afim de garantir a sobrevivência e até a dos educandos, os quais assumem um papel secundário, do ponto de vista da educação escolar deixando muitas vezes de realizar o que é tarefa central, alfabetizar, ensinar história, geografia e ciências, etc.

Hoje em dia a escola tem que fazer seu papel, visando à democracia, onde todos os sujeitos responsáveis pelo processo educacional possam participar e contribuir com propostas e ações que visem melhorar o ensino. Nessa perspectiva Cabral (2002, p.23) afirma que:

A escola democrática é aquela que compreende e permite o conflito, e é capaz de administrá-lo. Como conflito colocamos as várias contradições que perpassam, a possibilidade de que, alunos, pais, a comunidade, apresentem suas alternativas, críticas, sugestões. Sendo a escola capaz de superar seus conflitos, tendendo a não

estabelecer uma oposição entre chefia e liderança, onde a chefia é instituída por um ato burocrático e a liderança por manifestações dos liderados.

Portanto, a escola tem um papel muito importante no aprendizado do aluno, a aprendizagem flui de forma significativa em um espaço adequado e democratizado, com uma boa estrutura física que propicie ao aluno todo aparato necessário para uma boa aprendizagem, além disso a escola deve dispor de recursos didáticos que facilitem esse processo, e por fim também é essencial a criação de ações e projetos que busquem melhorias para tal.

3.2- O Estágio Supervisionado na Formação de Professores

A formação em geografia antes consistia no modelo denominado 3+1, nesse modelo a prática era totalmente desvalorizada, pois constituía em três anos de formação absolutamente técnica voltada apenas a parte teórica metodológica da área específica, e apenas um ano com disciplinas que centravam a prática docente. Todavia foram feitas e efetivadas algumas mudanças nesse modelo trazendo uma carga horária maior para as disciplinas de cunho prático, como as praticas e estágios, beneficiando a formação didática do alunado.

O estágio supervisionado acontece a partir do momento em que o professor em formação deixa o ambiente universitário pra colocar todas as teorias vistas em sala na prática, nele é possível vivenciar todos os tipos de peculiaridades que a escola tem, tanto no contexto burocrático como nos convívios sócias com professores, alunos, funcionários, secretários, diretor e comunidade.

O estágio supervisionado é uma disciplina prática que é ofertada nos cursos de licenciatura, no caso da geografia ele é dividido em dois momentos. A primeira etapa é o estágio de observação, esse período é o primeiro contato do aluno com seu campo profissional, e se tratando da educação esse lugar é a escola. Na observação o aluno procura desvendar alguns aspectos relacionados com a escola, tais como: documentos, ações, projetos, sujeitos da escola, relações, comportamentos, estrutura, equipamentos, etc. No estágio de observação o aluno se defronta com os pontos positivos e negativos da profissão, nesse momento, o estagiário passará a ter outra visão da sala de aula, agora ele não será mais aluno, mas sim professor, e com isso passará a ter critérios com a ajuda de um arcabouço teórico para poder fazer suas observações, além de construir novos conceitos e obter novos conhecimentos.

A segunda parte do estágio supervisionado é a regência, é nessa etapa que o estagiário coloca em prática todos os conhecimentos e saberes construído no decorrer do curso. Nessa fase o professor orientador tem um papel muito importante, pois é através da sua orientação que o estagiário consegue construir propostas metodológicas que supram as necessidades educacionais. Assim, durante o período de estágio é crucial o planejamento. Para Andrade (2005; p.2):

É, portanto, o Estágio, uma importante parte integradora do currículo, a parte em que o licenciando vai assumir pela primeira vez a sua identidade profissional e sentir na pele o compromisso com o aluno, com sua família, com sua comunidade com a instituição escolar, que representa sua inclusão civilizatória, com a produção conjunta de significados em sala de aula, com a democracia, com o sentido de profissionalismo que implique competência - fazer bem o que lhe compete.

Além disso, o estagiário consegue identificar através desse pressuposto a realidade pela qual o ensino está passando, evidenciando desta forma todos os desafios que irá encontrar em sua carreira profissional. É através do estágio que o estagiário entra em contato direto com a realidade da comunidade escolar em que está inserida, são nessas experiências que o aprendizado se dá de forma mais eficaz.

Nesse momento do curso o aluno potencializa sua criatividade em forma de ações, projetos e trabalhos pedagógicos, voltados para a transformação e reconstrução metodológica no ensino, toda essa preparação requer um tempo, e talvez esse seja um dos motivos para que os professores regentes prefiram manter-se com metodologias tradicionais. Com relação ao desenvolvimento de novas habilidades Castrogiovanni (2007, p. 8) afirma que:

O desafio a que se propõem estes professores é pensar a sua própria prática e exercitar a sua função docente para além do compromisso funcional a que se habilitam com a titulação de licenciados em geografia. E nos mostrar que é possível fazer diferente da monotonia que se implantou nas escolas de um modo geral e da geografia em particularmente.

A dedicação se torna elemento primordial durante o período de estágio, o aluno estagiário deve estabelecer relações amigáveis com todos os sujeitos presentes na escola, principalmente com os alunos, que serão seus principais avaliadores, é deles que resultará todo desempenho construído durante a regência. Vale salientar que um bom estagiário, que traz novas dinâmicas e tem um bom relacionamento dentro da escola, será um excelente profissional.

Os recursos didáticos são ferramentas essenciais para contribuir com a aprendizagem de maneira significativa, assim equipamentos como computador, televisão e aparelho de som,

proporcionam ao aluno um estudo dinamizado. Entretanto sabemos que alguns professores ainda utilizam apenas o livro didático, e que é muito perceptível a dificuldade por parte dos professores, assim como da escola, de um modo geral, em se trabalhar numa perspectiva inovadora, a qual evidencie a importância de transformar o aluno em um ser crítico e participativo. Isso nos mostra a situação da geografia no contexto atual, que por sua vez mais parece um manual didático do que uma disciplina, sendo apontado como principal causa para esse problema a metodologia imposta.

A partir do estágio supervisionado é que o licenciando vai construir seu pensamento sobre aquelas realidades, revisando as práticas pedagógicas e produzindo novos conceitos que sirvam para sua atuação neste ambiente. Ele também pode contribuir pra que os professores regentes que supervisionam possam rever suas práticas e com isso trabalhar novas formas de elaboração das aulas.

Nessa perceptiva, no estágio deve-se buscar a relação entre a teoria e na prática, evidenciando a realidade. É na convivência escolar que se tem a possibilidade de novos conhecimentos para os formandos em licenciatura. Como PIMENTA (1999, p. 24) afirma:

O saber docente não é formado apenas da prática, sendo também nutrido pelas teorias da educação. Dessa forma, a teoria tem importância fundamental na formação dos docentes, pois dota os sujeitos de variados pontos de vista para uma ação contextualizada, oferecendo perspectivas de análise para que os professores compreendam os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si próprios como profissionais.

Com base nessas informações é possível ver que não basta apenas vivenciarmos a teoria na universidade, temos que vivenciar essas teorias na prática,. Mas que todos os conteúdos vistos servem de base pra que no processo de ensino possamos ter segurança de que estamos fazendo e que esses aprendizados adquiridos durante todo o curso de formação sirva para que sejamos professores formadores de opiniões e pensamentos críticos. Nessa perspectiva PIMENTA (1999, p.20) diz:

[...] os saberes da experiência são também aqueles que os professores produzem no seu cotidiano docente, num processo permanente de reflexão sobre sua prática, mediatizada pela de outrem – seus colegas de trabalho, os textos produzidos por outros educadores.

Portanto, pode-se refletir que o professor está sempre em formação de acordo com o progredir da sociedade, por esse motivo é necessário que ele esteja sempre renovando seus métodos, pois o mundo está em constante mudança. E para isso é preciso que o professor

consiga trabalhar a construção do conhecimento como os alunos independentemente do espaço e da infraestrutura que lhes sejam disponibilizados.

3.3.1-Experiência do estágio supervisionado na E. E. E. M. Prefeito Joaquim Lacerda Leite.

A E.E.E.M. Prefeito Joaquim Lacerda Leite (Imagem 01) da cidade de São José de Piranhas- PB está localizada na Rua Raimundo Alves, 121, Bairro Santo Antônio. A escola está vinculada a 9ª Regional de Ensino da Secretaria de Educação do Estado da Paraíba. A mesma consiste com aproximadamente 500 alunos matriculados, funcionando durante os três expedientes (manhã, tarde e noite), oferecendo apenas o ensino médio, distribuído em turmas regulares, e da EJA (Educação para jovens e adultos). Escolhi essa instituição por sua qualidade no ensino e por se tratar de uma escola com excelentes profissionais.



Imagem 01: Visualização da Entrada, e visão aérea da localização da Escola

A escola disponibiliza de um amplo espaço, que possibilita a realização de diversas atividades escolares. Em suas dependências a escola dispõe de: 13 salas de aulas, 60 funcionários sendo 32 professores, Sala de diretoria, Sala de professores, Laboratório de informática, Quadra de esportes coberta, Alimentação escolar para os alunos, Cozinha, Biblioteca, Banheiro dentro do prédio, Banheiro adequado a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, Dependências e vias adequadas a alunos com deficiência ou mobilidade reduzida, Sala de secretaria, Refeitório, Despensa, Almoxarifado, Pátio coberto. Em sua infraestrutura a escola conta com: Água filtrada, Água da rede pública, Energia da rede pública, Esgoto da rede pública, Lixo destinado à coleta periódica e Acesso à Internet.

Além disso, a escola disponibiliza de vários equipamentos tecnológicos, tais como: Computadores administrativos, Computadores para alunos, TV, Copiadora, Equipamento de som, Impressora, Equipamentos de multimídia, Videocassete, DVD, Antena parabólica, Retroprojektor, Impressora, Aparelho de som, Câmera fotográfica/filmadora.

As salas de aula tem um espaço grande e confortável, porém a situação de alguns materiais está um pouco debilitada, algumas carteiras quebradas, alguns ventiladores sem funcionar, e as salas precisam também de uma pintura, pois suas paredes estão riscadas e descascando (Imagem 02).



Imagem 02: Visualização das Salas de aula

O laboratório de informática possui em torno de 12 computadores com acesso a internet, é utilizado para os alunos fazerem pesquisas (imagem 03).



Imagem 03: Visualização do laboratório de Informática

A sala de vídeo é bastante utilizada pelos professores como uma forma de sair da tradicionalidade, tem a capacidade para suportar até 25 alunos (Imagem 04).



Imagem 04: Visualização da Sala de Vídeo

O espaço da biblioteca é bastante amplo, e dispõe de uma grande variedade de livros em seu acervo, a biblioteca funciona durante os três turnos e os alunos podem frequentar e pegar livros emprestados em qualquer horário. A escola cria projetos que incentivam os alunos ao hábito da leitura como: cafeteria literária, chá filosófico e circuito de leitura (Imagem 05).



Imagem 05: Visualização da Biblioteca

A sala dos professores é onde eles se reúnem para discutirem projetos, trabalhos, atividade e etc, esse espaço serve também como descanso entre uma aula e outra (Imagem 06).



Imagem 06: Visualização da Sala dos Professores

A quadra poliesportiva é um espaço de recreação e lazer da referida escola, é nela que acontecem todos os eventos da escola desde palestras até competições esportivas (Imagem 07).



Imagem 07: Visualização da Quadra Poliesportiva

A horta foi plantada a partir de um projeto de geografia feito pelos alunos da escola, no ano de 2013, com o objetivo de trazer alimentos saudáveis para a merenda escolar, todo alimento plantado e colhido são utilizados na refeição dos aluno. Os alunos participam

semanalmente nos cuidados e manutenção da horta, esse projeto mobilizou toda escola (Imagem 11).



Imagem 08: Visualização da Horta

O Projeto Político Pedagógico, pertinente à Escola Estadual de Ensino Médio Prefeito Joaquim Lacerda Leite, tem como critérios a definição dos pressupostos teóricos e metodológicos, abordando também as finalidades educativas, ações e diretrizes gerais que irão proporcionar o desenvolvimento de práticas eficientes e inovadoras. Além disso, esse projeto tem como missão instigar novos caminhos na formação dos discentes, como sujeitos atuantes e transformadores da sua realidade.

Participarão da elaboração desse projeto todos os segmentos pertencentes à comunidade escolar que compõe essa unidade de ensino, tomando como objetivo principal contribuir na construção de diretrizes para o processo de ensino e aprendizagem voltados as necessidades reais da escola e dos discentes, assumindo internamente o compromisso com a conscientização e transformação sociocultural da comunidade.

No âmbito escolar as orientações do Projeto Político Pedagógico se concretizam durante o desenvolvimento de projetos didáticos, realização de palestras, jogos educativos, competições esportivas e gincanas, projeto de literatura, feira de conhecimento, cafeteria literária, chá filosófico, jornal na escola, horta orgânica escolar, a dança como convergência dos saberes, Viva bem, Viva sem drogas, as correntes do preconceito racial, circuito de leitura, sempre procurando melhoria para os alunos.

Os objetivos a serem alcançados apresentados no PPP são: promover a formação integral do educando estimulando o desenvolvimento, aprimorar a capacidade do ser humano no sentido de reivindicar a participação dentro e fora da escola, oferecer educação continuada, proporcionar a permanência do aluno na escola oferecendo ensino de qualidade, desenvolver propostas que elevem o índice de aprendizagem e proporcionar atividades lúdicas envolvendo com mais frequência a vida dos pais e de outros elementos da sociedade e da escola.

No projeto ainda se faz presente alguns objetivos específicos que tem o intuito de melhoria para aprendizagem, com: desenvolver praticas pedagógicas, integrar escola/comunidade, melhorar as relações interpessoais dentro da instituição, reduzir a evasão e a reprovação, formar leitores e escritores competentes, utilizar metodologia diversificada para atender as necessidades educativas do aluno, favorecer aprendizagem significativa através de uma metodologia inovadora, garantir espaço para o desenvolvimento de formação continuada dos docentes da escola, reduzir o índice de reprovação nas disciplinas escritas.

Como visto são objetivos que buscam diferentes formas para que aconteça uma aprendizagem de maneira eficaz e a construção de indivíduos com pensamentos críticos, que possam atuar na sociedade e explorar seus direitos e potencialidades. Os professores junto a toda comunidade escolar buscam atender a todas as orientações prescritas no PPP através de todas as atividades realizadas durante o ano letivo. É realizada uma avaliação dos resultados obtidos, a cada fim de bimestre, observando a participação e envolvimento da comunidade escolar.

A pesquisa foi realizada num período de seis meses na turma do 3º ano A do ensino médio do turno manhã, com 10 alunos numa faixa etária de 16 a 19 anos, onde a maioria é do sexo feminino, inclusive a professora de geografia. A professora é graduada em geografia pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Cajazeiras-PB, além da graduação a professora se especializou em Geopolítica. Exerce a profissão há seis anos, é concursada pelo Estado da Paraíba, e trabalha durante os três expedientes.

De inicio indaguei oralmente os alunos a respeito do seu envolvimento com a geografia, e a partir desse questionamento conclui que a maioria dos alunos tinha uma boa relação com a disciplina, pois muitos responderam que gostavam muito, e isso se dá pela metodologia trabalhada pela professora, que procura dinamizar suas aulas trazendo novas metodologias.

Em seguida foi aplicado um questionário para os alunos e professora, com o intuito de conhecer melhor as relações estabelecidas na referida turma pesquisada, bem como, conhecer a dinâmica do ensino de geografia e suas praticas pedagógicas dentro de sala de aula.

O questionário aplicado foi semiestruturado 10 questões, essas perguntas foram construídas, tendo em vista a maior facilidade de compreensão. Assim, a primeira questão se refere às expectativas do aluno sobre as aulas de geografia (Tabela 1).

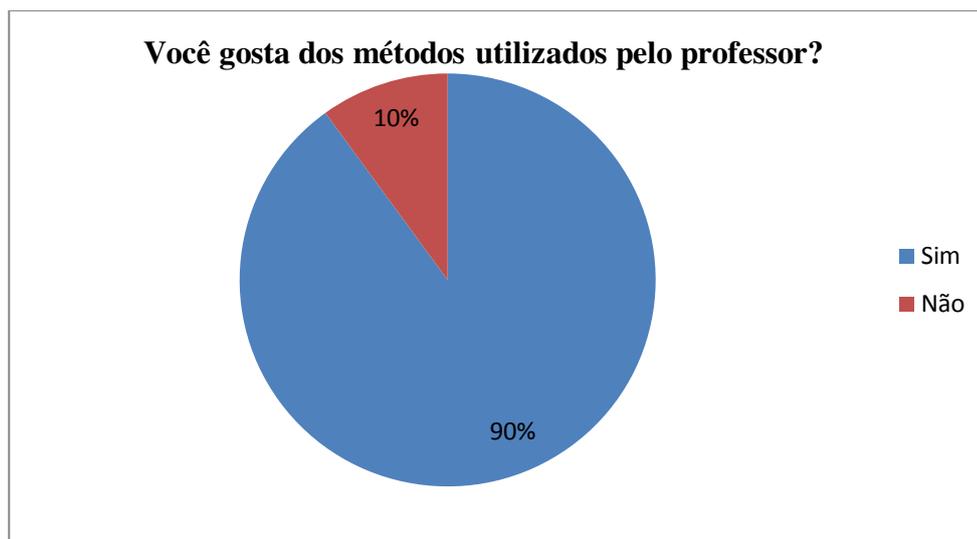
Tabela 01: Qual a sua expectativa para as aulas de geografia?

Aluno (1)	“São muito boas, pois nós alunos esperamos ver e saber sobre o que se passa no mundo lá fora.”
Aluno (2)	“Melhor aprendizagem e interesse na área.”
Aluno (3)	“Que as aulas sejam para aprender todos os conteúdos.”
Aluno (4)	“Aulas mais dinâmicas.”
Aluno (5)	“Aulas mais atrativas, com vídeos e gincanas.”
Aluno (6)	“Aumentar nossa aprendizagem.”
Aluno (7)	“Aprender muito mais do que espero.”
Aluno (8)	“Ter mais conhecimentos, conhecer coisas novas e etc.”
Aluno (9)	“Eu espero ter coisas novas, mas por enquanto as aulas estão muito boas.”
Aluno (10)	“Gosto demais das aulas da professora, espero que continue com ela.”

Fonte: Do autor, São José de Piranhas, 2017.

Analisando as respostas dadas pelos alunos, percebe-se que as expectativas deles com relação à geografia são boas, porém, isso não quer dizer que não pode melhorar, haja vista que a disciplina de geografia sofreu e ainda sofre com metodologias tradicionais. Contudo isso não quer dizer que a professora em questão é a elaboradora dessas metodologias, esse processo está instaurado há muito tempo na educação, e revertê-lo requer um tempo maior.

Na segunda questão foi abordado, a metodologia de ensino, tendo em vista que os procedimentos metodológicos se caracterizam como eixo central para a dinâmica escolar. Diante desse apontamento foi elaborada a seguinte pergunta “Você gosta dos métodos utilizados pelo seu professor?”, através desse questionamento obtivemos as seguintes respostas no gráfico 01.

Gráfico 01: Metodologias empregadas pelo professor

Fonte: Do autor, São José de Piranhas, 2017.

Ao analisar o gráfico 01, percebe-se que 90% dos alunos entrevistados gostam da metodologia trabalhada pela professora de geografia, ou seja, para a maioria a professora regente em suas aulas utiliza de boas metodologias. Apenas 10% dos alunos foram contrários a respeito da metodologia, logo o Aluno A em sua resposta afirmou o seguinte “Não. Por que sinto falta de dinâmicas nas aulas”, de fato ainda falta muito dinamismo por parte dos professores, essa ausência pode ocasionar na desmotivação dos alunos. Bzuneck (2001, p.13) comenta que:

Alunos desmotivados estudam muito pouco ou nada e, conseqüentemente aprendem muito pouco. Em última instância, aí se configura uma situação educacional que impede a formação de indivíduos mais competentes para exercerem a cidadania e realizarem-se como pessoas, além de se capacitarem a aprender pela vida afora.

No campo educacional não pode faltar motivação, talvez essa seja uma palavra chave para o processo de ensino-aprendizagem, que possibilita um maior envolvimento do aluno em atividades, e com isso aproxima o aluno e o professor. O professor deve fazer um planejamento adequado para que assim propicie a situação de aprendizagem, e buscar elementos que tornem suas aulas mais atrativas, talvez essas atividades colaborem para o processo motivacional, que leva o aluno a participar de forma constante da praxe educacional (ECCHELI, 2008).

Em seguida foi abordada uma questão sobre o livro didático (Tabela 02), tentando ressaltar sua importância e sua utilização dentro do processo metodológico educacional.

Tabela 02: Como o professor utiliza o livro didático?

Aluno (1)	“Bem, usa todos os conhecimentos que estão presentes nele.”
Aluno (2)	“Para apresentação de mapas e gráficos.”
Aluno (3)	“Passa atividades, trabalho para nós alunos fazer questões.”
Aluno (4)	“Utiliza para explicações, para passar atividade em sala de aula, e etc.”
Aluno (5)	“Utiliza em pesquisas, atividades em sala de aula e explica novos assuntos.”
Aluno (6)	“Com leituras, atividades e varias explicações.”
Aluno (7)	“Usa muito para fazer tarefas, trabalhos e resumos.”
Aluno (8)	“Explicando as principais partes do livro.”
Aluno (9)	“Ela usa pra explicar os conteúdos e passar atividades.”
Aluno (10)	“A professora leva atividades, ai nós tiramos as respostas do livro.”

Fonte: Do autor, São José de Piranhas, 2017.

Considerando as respostas dadas pelos alunos, percebe-se que o livro didático de geografia é muito utilizado em sala de aula para diferentes atividades como: observação de mapas e gráficos, exercícios, pesquisas, leitura individual ou compartilhada e trabalhos. Assim o livro didático se torna o material didático mais utilizado e essencial para a educação escolar. Silva (1996, p.08):

Para boa parte dos professores brasileiros, o livro didático se apresenta como uma insubstituível muleta. Na sua falta ou ausência, não se caminha cognitivamente na medida em que não há substância para ensinar. Coxos por formação e/ou mutilados pelo ingrato dia-a-dia do magistério, resta a esses professores engolir e reproduzir a idéia de que sem a adoção do livro didático não há como orientar a aprendizagem.

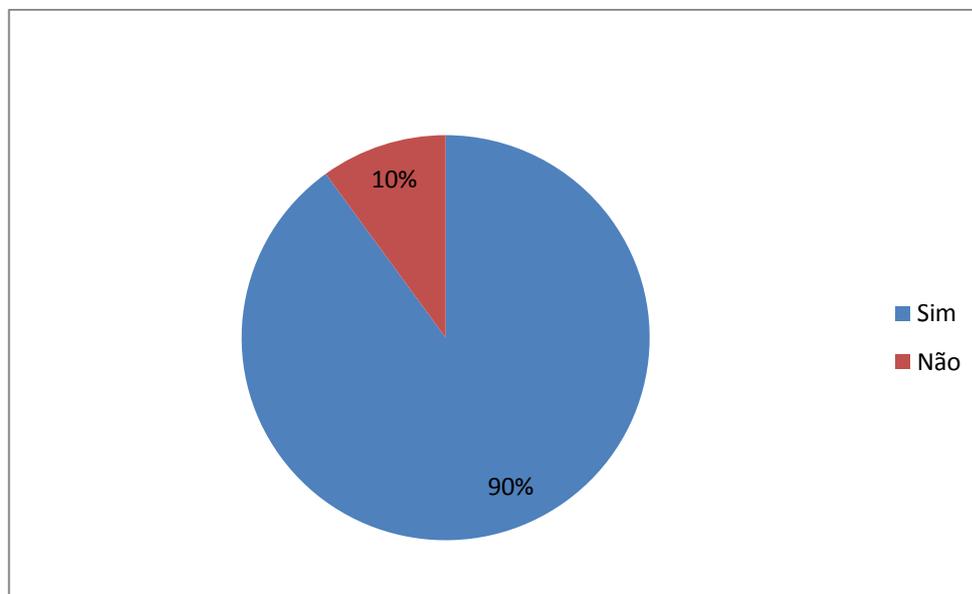
Pina (2009, p.47) complementa dizendo que o livro didático,

[...] ainda tem sido o recurso didático mais utilizado nas salas de aula do Brasil. Isso acontece devido a vários fatores, um dos principais é que o uso do livro didático já faz parte da cultura escolar, o modo de transmissão de conteúdos que se dá, via de regra, pela leitura de textos trazidos pelo livro didático; um outro fator verificado é a defasagem na formação docente que limita o trabalho do professor ao simples uso do livro didático. É importante ressaltar que não é errado usar o livro didático de Geografia em sala de aula, o que se questiona é a forma como esse recurso está sendo utilizado.

Nesse viés se torna importante saber utilizar o livro didático, e não se apegar somente a ele, pois o mundo está em permanente processo de transformação, e com isso surgem novos recursos, como as novas tecnologias.

Diante disso foi feita uma pergunta referente a essas tecnologias, onde sua principal finalidade é facilitar o aprendizado do aluno além de trazer aspectos do mundo moderno para auxiliar no processo de ensino aprendizagem dentro de sala de aula. (Gráfico 02)

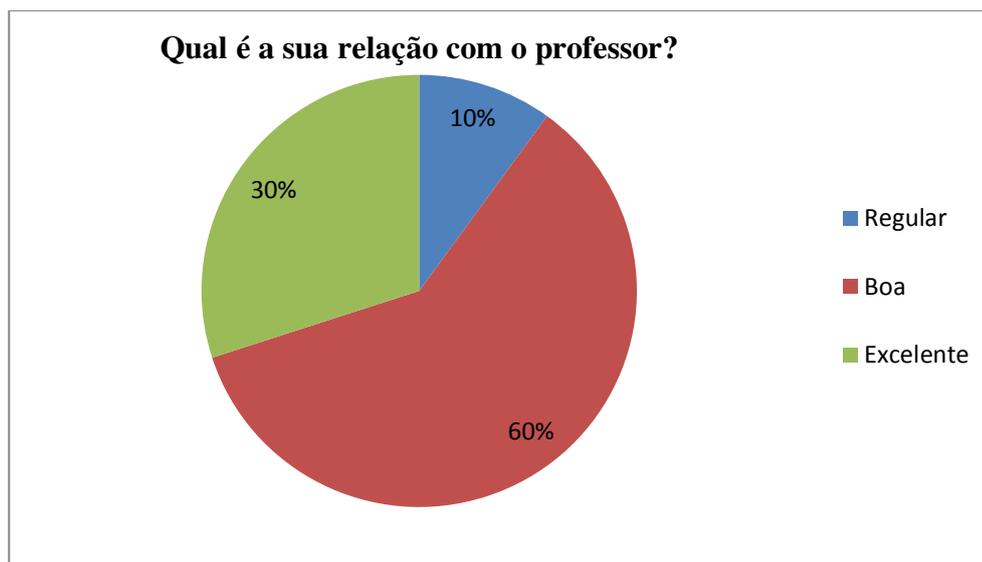
Gráfico 02: Tecnologias em sala de aula



Fonte: Do autor, São José de Piranhas, 2017.

De acordo com o gráfico 02, 90% dos alunos dizem que as novas tecnologias estão sendo bem utilizadas em sala de aula, tendo em vista que esses equipamentos são excelentes ferramentas para a construção de novas metodologias. Através desses recursos o professor tem um leque de oportunidades para dinamizar suas aulas, com jogos online, dinâmicas utilizando o aparelho de som, uso de vídeos inerentes aos conteúdos trabalhados, utilização do data show para expor slides com imagens e textos, e etc. Portanto, saber utilizá-las é tarefa essencial para todo professor, pois elas estão diretamente ligadas com a modernidade.

Essas tecnologias aproximam o professor do aluno, e enaltece o processo de ensino-aprendizagem, onde há a construção do conhecimento de forma prazerosa e eficaz. Se tratando dessa relação entre professor e aluno, perguntamos aos alunos como é o relacionamento dele com o professor (Gráfico 03).

Gráfico 03: Relacionamento do aluno com o professor

Fonte: Do autor, São José de Piranhas, 2017.

É evidente que a maioria dos discentes tem um bom relacionamento com a professora, esse envolvimento torna constante o processo de ensino-aprendizagem, onde o professor aprende e ensina (Gráfico 03). Esse modelo deveria ser seguido pelos demais professores, e acabar com aquele velho paradigma aonde somente o professor detinha o saber, esse pensamento hierárquico deve ficar atrelado ao passado, pois o cenário educacional muda constantemente.

O questionário aplicado com a professora regente de geografia servirá para responder algumas dúvidas referentes ao ensino da geografia, tal como as metodologias empregadas em sala de aula. No primeiro momento perguntamos o porquê de escolher a geografia, a professora A respondeu da seguinte forma: “Porque é uma disciplina que estuda a relação da sociedade com a natureza, além de proporcionar uma visão crítica da realidade”, diante de sua resposta percebe-se um tom de entusiasmo com relação ao objeto de estudo da geografia, com a preocupação de envolvê-lo com o real. Professores que traçam essas perspectivas conseguem elaborar e desenvolver metas que visam a valorização da geografia.

Em seguida, indagamos à respeito das dificuldades encontradas na profissão, em sua resposta a professora A afirmou o seguinte: “Falta de tempo para atividades pessoais, lidar com diferentes personalidades ao longo da trajetória profissional, compreender e reparar as dificuldades encontradas pelos alunos, entre outras.” Tendo em vista essas necessidades, é preciso a criação de medidas que priorizem a valorização do professor, no aspecto profissional e pessoal.

Com relação às metodologias de ensino, aplicamos algumas questões (Tabela 3)

Tabela 03: Metodologia de ensino aplicadas pela professora A

Que tipo de procedimentos metodológicos você utiliza em suas aulas?	“Aulas expositivas, análise de mapas, imagens, documentários, execução de projetos, entre outros”.
Com relação às novas tecnologias, de que forma você procura trazê-las para suas aulas?	“Procuro utilizar o celular para a realização de pesquisa na sala.”
Ao planejar suas aulas, como você faz para inová-las?	“Utilizo mapas, vídeos, gincanas, entre outros.”
De que maneira você utiliza o livro didático?	“Procuro utilizar sempre, como também outras fontes.”

Fonte: Do autor, São José de Piranhas, 2017.

Ao analisar a tabela percebemos que a professora A está sempre atualizando seu aparato teórico e metodológico procurando se capacitar com relação às mudanças, tendo em vista que ela faz parte de uma nova geração de professores, então a mesma acompanha e segue um roteiro diferente do tradicional. Em suas respostas a professora A enfatizou sobre a importância das tecnologias em sala de aula, sabendo que tais ferramentas são importantes aliadas no processo de ensino aprendizagem, além de possibilitar um envolvimento com o cotidiano dos alunos. Enfim, o que faz do professor um ótimo profissional, não é a exposição de conteúdos, mas sim a forma como eles são construídos e debatidos.

CONSIDERAÇÕES

Tendo em vista os aspectos observados, somos levados a acreditar que o ensino da geografia vem sofrendo algumas transformações em suas metodologias, essas mudanças são provenientes do uso da geografia crítica, tal como das inovações tecnológicas e da globalização.

Através do estudo podemos perceber alguns aspectos relacionados à profissão, tais como: os obstáculos enfrentados, as transformações ocorridas, assim como as inovações e melhorias no ensino metodológico da disciplina de geografia.

Diante do exposto, percebemos na Escola Estadual de Ensino Médio Prefeito Joaquim Lacerda Leite possui poucos recursos, o que acarreta numa prática tradicional, mas isso não é motivo para que os professores não transformem o pouco que tem em aulas dinâmicas e inovadoras que apontem caminhos para a valorização do desenvolvimento da aprendizagem.

Nesses caminhos os professores encontraram algumas barreiras, e uma delas é a falta de interesse dos estudantes, essa falta de interesse talvez seja fruto de metodologia antigas e inadequadas, que trazem como única e somente ferramenta didática o livro didático.

Para alterar esse quadro, os professores atuais da Escola Estadual de Ensino Médio Prefeito Joaquim Lacerda Leite se preocupam bastante em trazer o conhecimento prévio do aluno, com a finalidade de contextualizar o conteúdo com aspectos culturais, sociais, políticos e educacionais, para que desta forma o aluno interaja de forma criativa e participativa dentro do ambiente escolar. E todo esse conhecimento construído em sala de aula possa ser levado à comunidade em que o mesmo está inserido. Então o papel da escola, tal como da geografia é formar cidadãos críticos que possam transformar diversas realidades.

Portanto, o professor enquanto educador deve enaltecer a importância da participação dos alunos em sala de aula, e tentar trazer com o pouco que tem, metodologias dinâmicas e atuais, como as TIC's, que trazem novos contextos, e novas perspectivas para a educação, e diante disso enaltecer o processo de ensino-aprendizagem dentro da sala de aula.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Arnon Mascarenhas de Andrade. **O Estágio Supervisionado e a Práxis Docente**. In: SILVA, Maria Lucia Santos Ferreira da. (Org.). **Estágio Curricular: Contribuições para o Redimensionamento de sua Prática**. Natal: EdUFRN, 2005.
- ALMEIDA, Jakelino de Sousa. **As novas tecnologias e suas contribuições na geografia do ensino fundamental II: na escola estadual de ensino fundamental Jovelina Gomes, Uiraúna-PB**. – Cajazeiras: UFCG, 2015.
- BRASIL. MEC. CNE. 1998a. Parecer CEB 04/98. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Brasília: Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, 29/01/1998.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: geografia / Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/ SEF, 1.
- BRZEZINSKI, Ria. **Notas sobre o currículo na formação de professores: teoria e prática**. UNB, 1994.
- BZUNECK, J.A. **A motivação do aluno: Aspectos introdutórios**. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.p. 9-31.
- CALLAI, H. C. **A formação do profissional da Geografia**. Ijuí: UNIJUÍ, 1999.
- CASTELLAR, S.M.V. **Alfabetização em geografia**. Espaços da Escola, Ijuí,v. 10, n. 37, p. 29-46, jul./set. 2000.
- CASTELLAR, Sônia; VILHENA, Jerusa. **Ensino de Geografia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
- CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. **Apreensão e compreensão do espaço geográfico**. In: In: CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. **A Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. (Org.) et al, Porto Alegre: AGB, 1998.
- CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. *Et. al.*. **Ensino da geografia: caminhos e encantos**. Porto Alegre. EDIPUCRS, 2007.
- CAVALCANTI, L. S. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2005.
- FAIRSTEIN, G.; RODRIGUEZ, M. C. La teoria de Jean Piaget y laeducación. Médio siglo de debates eyaplicationes. In TRILHA, J. (Coord). **El legado pedagógico delsiglo XXI para laescueladel siglo XXI**. 1 ed. Barcelona: Grão, 2001.
- GONÇALVES, Marluce Torquato Lima. NUNES, João Batista Carvalho. **Tecnologias de informação e comunicação: limites na formação e prática dos professores**. In: GT – *Educação e Comunicação / n. 16*. 2006.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5 ed. revista e ampliada – Goiânia: MF Livros, 2008.

LUCKESI, Cipriano Carlos. O papel da didática na formação do educador. In: CANDAU, Vera, Maria (org). **A didática em questão**. 30. Ed – Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010.

MORAN, J.M. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**. 4. Ed. São Paulo: Papirus, 2009.

PESSOA, Rodrigo Bezerra. **Um olhar sobre a trajetória da geografia escolar no Brasil e a visão dos alunos de ensino médio sobre a geografia atual**. 2007. Dissertação de (Mestrado em Geografia), Universidade Federal da Paraíba, 2007.

PIMENTA, Selma Garrido. **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

PINA, Paula Priscila Gomes do Nascimento. **A relação entre o ensino e o uso do livro didático de geografia**/ Paula Priscila Gomes do Nascimento Pina.- João Pessoa, 2009.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3ª Ed. São Paulo: Cortez, 2009. 383 p.

RESENDE, Márcia M. S. O saber do aluno e o ensino de Geografia. In: VESENTINI, José Willian et al (org.). **Geografia e Ensino: Textos Críticos**. Campinas: Papirus, 1989. p. 83-115.

SANTOS, Beatriz Boclin Marques dos. A HISTÓRIA E OS ESTUDOS SOCIAIS: O Colégio Pedro II e a reforma educacional da década de 1970. **Anais do XXVI Simpósio Nacional de História — ANPUH**. São Paulo, julho 2011.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. 3 ed. São Paulo: Hucitec, 1999.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização – do pensamento único à consciência universal**. Rio de Janeiro: Record, 2006.

SARAIVA, I. S.. Aprendendo com alunos: uma experiência dialógica no curso de pedagogia anos iniciais. In. MUHL, E. H.; ESQUINSANI, V. A. (Orgs.). **O diálogo ressignificando o cotidiano escolar**. Passo Fundo, RS: UPF Editora, 2004. p. 124-152.

SILVA, Ezequiel Teodoro Livro didático: do ritual de passagem à ultrapassagem. In. **Em Aberto – O livro didático e qualidade de ensino**. Brasília: INEP, nº 69, ano 16, jan./fev., 1996.

VESENTINI, Jose Willian. **O ensino da geografia no século XXI**. Campinas, SP: Papirus, 2004.

APÊNDICES

	<p>Universidade Federal de Campina Grande</p> <p>Centro de Formação de Professores</p> <p>Unidade Acadêmica de Ciências Sociais</p> <p>Curso de Licenciatura em Geografia</p>
---	---

Campo de Pesquisa: E. E. E. M. Prefeito Joaquim Lacerda Leite

Disciplina: Trabalho de Conclusão do Curso

Entrevista com o Professor

1. Porque você escolheu lecionar geografia?

2. Qual é a sua formação?

Graduação	
Especialização	
Mestrado	
Doutorado	
Pós-Doutorado	

3. Há quanto tempo exerce a função de professor?

4. E nesta escola?

5. Você é:

Contratado/Eventual Temporário	
Concursado/Efetivo	

6. Em que turmas e horário você leciona?

	Matutino	Vespertino	Noturno
Ensino Fundamental I			
Ensino Fundamental II			
Ensino Médio			
Educação de Jovens e Adultos (EJA)			
Ensino Superior			

7. Em quantas escolas você leciona? _____

8. Aponte algumas dificuldades encontradas em sua profissão?

9. Diante de várias dificuldades encontradas no âmbito educacional você ainda tem prazer por lecionar?

10. O que lhe motiva a continuar lecionando?

11. Na sua opinião, qual o nível de aprendizagem dos alunos e qual o interesse dos mesmos em sala de aula?

12. Você procura está sempre se atualizando em razão as novas tecnologias?

13. Quantos e quais programas/cursos de formação continuada você participou?

14. Qual a participação dos professores na elaboração, no desenvolvimento e na avaliação do Projeto Político Pedagógico da Escola?

15. Que material didático é usado na sua escola? Como os professores são preparados para utilizá-lo?

16. Quem determina o uso do material didático? Qual sua participação na escolha? Você concorda com a escolha?

17. Qual a importância da participação dos pais e da comunidade nas atividades da escola?

	<p>Universidade Federal de Campina Grande</p> <p>Centro de Formação de Professores</p> <p>Unidade Acadêmica de Ciências Sociais</p> <p>Curso de Licenciatura em Geografia</p>
---	---

Campo de Pesquisa: E. E. E. M. Prefeito Joaquim Lacerda Leite

Disciplina: Trabalho de Conclusão do Curso

Entrevista com os discentes

Dados Pessoais

Data de nascimento: ___/___/___

Sexo: () Feminino () Masculino

Residência: () Zona Rural () Zona Urbana

1- Qual é sua expectativa para as aulas de geografia?

2- Você gosta dos métodos utilizados pelo seu professor de geografia?

3- Como o professor utiliza o livro didático?

4- A escola oferece condições para que você tenha uma boa aula?

5- O professor de geografia utiliza as novas tecnologias em sala de aula? Quais recursos tecnológicos são utilizados por ele?

6- Como é seu relacionamento com o professor de geografia?

7- Em sua opinião o que deveria melhorar nas aulas de geografia?



